

## **SOBREVIVER AO APOCALIPSE ZUMBI COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO CIENTÍFICO**

Isis Lemes Vicente <sup>1</sup>  
Roberto Dalmo Oliveira <sup>2</sup>  
<sup>3</sup>

As disputas que tangenciam possíveis entendimentos entre o indivíduo e o social foram intensificadas com o avanço do neoliberalismo e do desenvolvimento científico e tecnológico. Houve uma valorização dos modos de vida individualistas e, conseqüentemente o trabalho cooperativo passou a ser valorizado apenas quando útil aos interesses de megacorporações.

Para confrontar essa problemática e expandir o desenvolvimento de interdisciplinaridade científica e trabalho em grupo, foi realizado o evento “Cooperar para Reconstruir: pensar coletivamente o mundo no pós-apocalipse zumbi.” que constituía na participação ativa de estudantes do PIBID e Residência Pedagógica de Química, Física e Biologia. O evento ocorreu dia 27 de maio de 2023 no anfiteatro da reitoria da UFPR.

Em um primeiro momento, é importante compreender como uma figura popular como o zumbi pode estabelecer reflexões sobre a sociedade como um todo, como afirma a palestrante do evento, a filósofa Stefany Sohn Steller em sua análise sobre o zumbi haitiano e o conceito de antropoceno:

(...) interpretar o zumbi como uma figura simbólica para o Antropoceno torna-se um passo simples a ser dado. Por ser uma figura cujas origens se dão no processo colonial racializado e revolucionário do Haiti, o estudo do zumbi é uma ferramenta para o entendimento do imperialismo e do colonialismo (SOHN STELLER, 2022, p7)

Com o zumbi sendo um instrumento de interpretação sobre as relações antropológicas, é colocado pelos professores do Residência Pedagógica e do PIBID a criação de uma situação hipotética de pós-apocalipse. A atividade é inspirada como uma continuação do livro de 2022 “Conhecimentos Químicos que Você Precisa para Sobreviver ao Apocalipse Zumbi” e tem o intuito de trazer a interdisciplinaridade entre as ciências e o trabalho em sociedade, mostrando como é importante que o estudo científico se entrelacei de várias formas e favorecer um melhor resultado para resolver algum tipo de problema, por exemplo o renascimento do

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Paraná- UFPR, isisvicente@outlook.com;

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná – UFPR, robertodalmo7@gmail.com

mundo. De forma que é colocado pelo Ministério da Educação (2002, p.21) a interdisciplinaridade trabalha todas as linguagens necessárias a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade sem diluir as disciplinas.

O presente trabalho possui o objetivo relatar a prática educativa realizada pelos discentes de PIBID e Residência Pedagógica mostrando como o projeto conseguiu abordar a importância do trabalho em sociedade com o método de interdisciplinaridade como instrumento ativo na prática, e em conjunto, testar os conhecimentos científicos em situações lúdicas favorecendo na formação de um saber significativo.

A metodologia do evento se inicia com a palestra da filósofa Stefany Stettler, ela explica as várias formas de como um apocalipse zumbi pode gerar questões divergentes de moralidade na sociedade como um todo. A palestra traz a reflexão de como o ser humano necessita do trabalho em grupo para o funcionamento da sociedade, incentivando que os alunos trabalhem em equipe. Com a finalização da palestra, os discentes foram instruídos a se juntarem em seus grupos, que já estavam pré-estabelecidos e, também, foram escolhidos à deriva da sorte.

Com os grupos espalhados em salas específicas, a tarefa foi iniciada. Cada grupo teria que resolver algum tema que estaria em crise após um apocalipse, ocorreram temas como habitação e refrigeração, produção e consumo de alimentos, veículos e combustível para a mobilidade e entre outros. Foi possível notar como os grupos estavam focados em resolver seu problema em questão e a participação de todos foi equivalente e necessária. Em conjunto com a produção da atividade, havia monitoras, sendo da pós-graduação, para ajudarem os discentes na resolução das ideias. Em minha equipe, que estava focada em solucionar sobre o consumo de alimentos, utilizamos computadores e celulares para as pesquisas e separamos cada aluno para uma tarefa, alunos de química como minha pessoa e meus outros dois colegas estavam estudando sobre a nutrição fornecida de cada alimento, a aluna de biologia pesquisava sobre quais alimentos eram em maior abundância dependendo da época do ano e, por fim, a aluna de física focava na construção de um aparelho para a desidratação e conservação de alimentos.

Por fim, para a avaliação das propostas pensadas, os alunos apresentaram como trabalharam e como resolveram cada dilema de forma oral para todos os participantes do projeto.

Com a apresentação dos trabalhos no final, foi possível observar que ocorreu a cooperação entre os alunos e que o trabalho em equipe foi necessário para os resultados finais. Como afirma Paviani (2008), apenas com as ações de interdisciplinaridade no campo da ciência é possível resolver situações complexas.

Na perspectiva como participante ganhei conhecimento de forma ativa sobre assuntos que não são de meu domínio. Uma das áreas que mais precisou de aprendizagem foi em biologia, pois com o meu tema sendo “alimentos (consumo)” foi preciso um estudo mais aprofundado sobre os estudos de vegetais, frutas e cereais e como eles se diferenciam em questão de facilidade de plantação e crescimento. Desse modo, foi criado pela minha equipe dois cardápios de estação (inverno e verão) para ajudar o sobrevivente a se manter saudável e bem nutrido com menor esforço possível.

Como resultado final do evento, foram discutidos e solucionados os seguintes temas após um apocalipse zumbi: habitar; alimentar (produção e consumo); comunicar; hidratar, mover (veículos e combustíveis); rejeitos; habitação e refrigeração; recursos energéticos (produção e consumo); vestir-se; vestir-se (questões térmicas) e relacionar-se (floresta e animais não humanos).

Para a formação dos resultados ocorreu por parte dos grupos discussões que se assemelhavam ao método de aprendizagem desenvolvido pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire: a Roda de Conversa. Freire (2002) define a Roda de Conversa como um espaço de partilha de confronto de ideias, em que a liberdade da fala e da expressão favorece ao grupo como um todo, e para cada pessoa em particular, o crescimento na compreensão dos seus próprios conflitos.

Em conclusão, o evento me proporcionou novos conhecimentos científicos de várias outras áreas de ensino de uma forma lúdica e eficiente. O resultado final será concluído com a publicação do livro com o nome “Conhecimentos que você precisa para o pós-apocalipse zumbi: renascimento” com os capítulos do livro sendo as obras de cada equipe que participou do projeto, mostrando como é necessário que as pessoas não sejam individualistas quando se trata sobre produção científica.

**Palavras-Chaves:** Educação, Interdisciplinaridade, Lúdico

Agradeço a CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- pela bolsa de Programa Institucional de Residência Pedagógica-edital 24/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FREIRE, M. A Paixão de Conhecer o Mundo. **Paz e Terra**, 15<sup>a</sup> ed, 2002.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. **Revista Solta a Voz**, v19, n.2, p.285-289, 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

SOHN STETTLER, Stefany. Zumbis: a ficção do antropoceno. **Revista n-1 edições**, São Paulo, 2022.